

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Negociar com a Tríade do Mal: quando o diálogo vira anestesia e a civilização perde coluna

Publicado em 2026-03-01 11:24:49



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

resgatar vidas e abrir corredores humanitários — mas pode também virar anestesia moral.

- A ONU foi desenhada sobretudo para impedir guerra entre grandes potências; por isso, a acção coerciva é frequentemente bloqueada pelo veto.
- A impunidade cresce quando o agressor percebe que o custo é suportável: sanções mal executadas, divisões políticas e “cansaço” estratégico.
- O contra-terrorismo eficaz raramente é “discurso”: é asfixia financeira, logística, tecnológica e judicial das redes.
- Reformas mínimas (ex.: contenção do veto em atrocidades massivas) e execução séria de sanções seriam mais “civilizacionais” do que retórica.



anestesia e a civilização perde coluna

Há momentos em que “negociar” é prudência. Mas há momentos em que “negociar” é apenas o nome elegante do medo — e o medo, quando se instala, transforma a civilização numa casa grande com portas abertas e ninguém acordado.

O que estamos a assistir — e a sentir — não é paranoia: é uma percepção histórica. Quando a barbárie percebe que pode avançar, passo a passo, sem ser detida, ela deixa de ser exceção e torna-se método. E o método, quando não encontra travão, transforma-se em destino. Há uma frase que devia estar gravada no mármore de cada cimeira internacional: **a diplomacia não é virtude; é instrumento**. Se o instrumento serve para salvar vidas e reduzir escaladas, é necessário. Se serve para adiar decisões, diluir responsabilidades e oferecer ao agressor o luxo do tempo, é cumplicidade por omissão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O problema nasce quando o agressor é tratado como “parceiro” sem custos, sem linhas vermelhas, sem consequência. Aí o diálogo vira uma cerimónia: palavras como velas acesas numa sala onde já falta oxigénio. A normalização não acontece num dia. Acontece por repetição: conferência após conferência, “preocupação” após “preocupação”, “apelos” após “apelos”. O agressor aprende a coreografia e percebe: *“o mundo reage com frases; eu actuo com factos.”*

2) Porque é que o sistema falha tanto?

Porque foi desenhado para evitar o apocalipse, não para garantir justiça rápida

A ONU e o Direito Internacional foram construídos como travão de emergência para o caos — sobretudo para impedir guerra directa entre grandes potências. Isso explica a lentidão, a prudência e, por vezes, a paralisia: quando um membro permanente tem veto, o órgão que poderia agir com força é exactamente o órgão que pode ficar congelado. Isto não desculpa. Explica. E a explicação é amarga: a arquitectura da segurança colectiva foi feita com a concessão

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“fantasmas” — são cadeias industriais

O terrorismo e a desestabilização não vivem de discursos: vivem de **dinheiro, logística, tecnologia e impunidade**. Quem quer “fazer alguma coisa” não começa por slogans; começa por fechar válvulas. A asfixia do financiamento do terrorismo é uma frente real e global, com padrões internacionais — e não é conversa de salão. O FATF (Financial Action Task Force) define recomendações usadas como referência central por Estados e bancos para cortar redes e corredores financeiros. A ONU mantém uma estratégia global de coordenação contra-terrorismo que serve de base para cooperação policial, judicial e financeira.

4) O ponto onde a civilização se trai: quando o custo do agressor é menor do que o custo de o travar

O agressor calcula. Sempre. Se o preço de atacar é suportável — e se a resposta é lenta, dividida, tímida — então atacar torna-se racional. A barbárie não precisa de vencer militarmente; basta-lhe vencer psicologicamente: cansar, dividir, infiltrar, corroer, fazer do absurdo um hábito. A

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

5) A “diplomacia séria” existe — mas tem de deixar de ser teatro

“Diplomacia séria” não é gritar mais alto. É fazer três coisas com rigor e persistência:

- **Conter a impunidade:** sanções cirúrgicas com execução agressiva, congelamento de activos, perseguição a redes e intermediários.
- **Conter a barbárie:** dissuasão credível, apoio real às vítimas, defesa contra guerra híbrida (ciber, sabotagem, desinformação).
- **Conter o bloqueio institucional:** limitar o veto em atrocidades massivas (por compromisso político e pressão diplomática persistente).

Isto não é “fofo”. É duro. E é civilizacional precisamente porque procura travar o mal *sem adoptar o método do mal*. A civilização não pode ser só força — mas também não pode ser só voz.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

e é, quando não há custos e não há limites. Mas há um erro maior do que negociar: **negociar sem cortar o oxigênio**. Porque nesse caso o mundo não está a comprar paz — está a financiar o próximo ataque. O Holocausto não foi apenas um crime; foi também um aviso sobre o poder da normalização. E o aviso, no século XXI, é simples: quando o horror se torna rotina, a rotina torna-se política. A tarefa civilizacional é impedir essa passagem — com regra, com firmeza, com acção.

Referências internacionais (seleção)

- Nações Unidas — **Charter of the United Nations** (texto integral): <https://www.un.org/en/about-us/un-charter/full-text>
- Nações Unidas — **UN Global Counter-Terrorism Strategy**: <https://www.un.org/counterterrorism/en/un-global-counter-terrorism-strategy>
- FATF (GAFI) — **International Standards on Combating Money Laundering and the Financing of Terrorism & Proliferation**: <https://www.fatf-gafi.org/en/publications/Fatfrecommendations/Fatf-recommendations.html>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

[reports/european-union-terrorism-situation-and-trend-report-2025-eu-te-sat](#)

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — crónica editorial

Co-autoria técnica: Augustus Veritas

A civilização não se mede pelo ódio ao mal — mede-se pela coragem de o travar antes que ele se torne hábito.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)